

South American childhoods: neoliberalisation and children's rights since the 1990s, organizado por Ana Vergara del Solar, Valeria Llobet e Maria Letícia Nascimento.

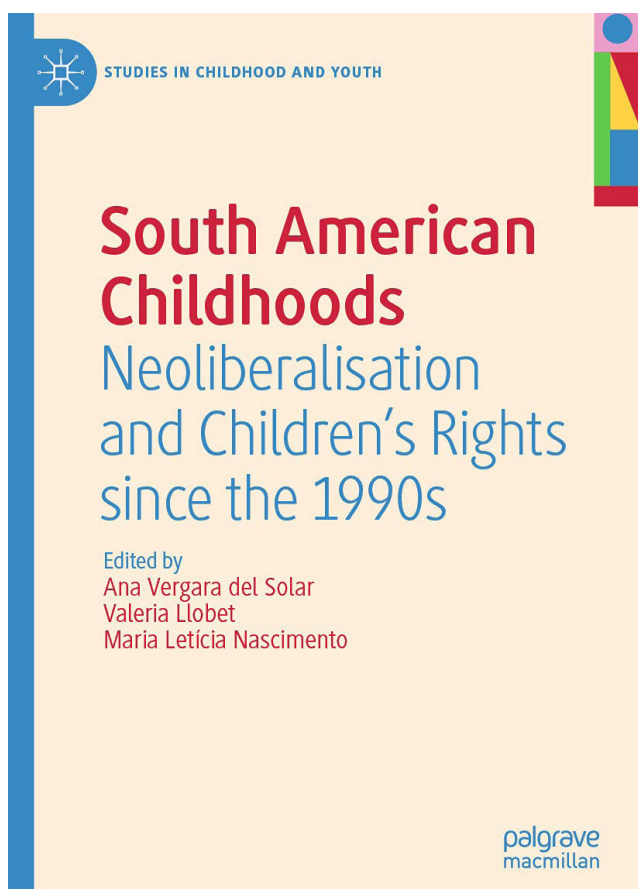
RESENHA/RESEÑA POR

Bruna Breda

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), Núcleo de Educação Infantil – Escola Paulistinha de Educação, São Paulo, Brasil.

<https://orcid.org/0000-0002-4360-2066>

A complexidade das infâncias sul-americanas: entre direitos e políticas



O livro *South American childhoods: neoliberalisation and children's rights since the 1990s*, organizado por Ana Vergara del Solar, Valeria Llobet e Maria Letícia Nascimento, é a 49ª obra da coleção *Studies in childhood and youth*, da editora Palgrave, publicada desde 2009. Uma referência para os estudos da infância e da juventude, este livro é a primeira publicação especialmente voltada para a América do Sul. Nessa direção,

Refletir sobre a infância na América do Sul remete a considerar as diferenças e desigualdades que estão presentes nesse continente, as quais se conectam e se entrecruzam com os elementos sociais, culturais, econômicos da região e são atravessados por aspectos como classes sociais, gênero e etnia (VOLTARELLI, 2019, p. 2).

A proposta deste livro está alinhada com a complexidade que as organizadoras apresentam acerca da América do Sul, dos processos de afirmação do neoliberalismo e da pesquisa sobre infância e crianças, em que “[...] a centralidade da pobreza, com sua

onipresença na agenda subcontinental e sua importância dados os impactos socioeconômicos das reformas neoliberais da década, colonizaram os debates sobre os direitos das crianças a partir dos anos de 1990” (DEL SOLAR; LLOBET; NASCIMENTO, 2021, p. 23).

Tal complexidade e riqueza está posta desde suas organizadoras, docentes em três grandes universidades públicas da América do Sul e com larga produção acerca de questões relacionadas à infância. Ana Vergara del Solar é professora na Faculdade de Psicologia da Universidade de Santiago, Chile, e pesquisadora da infância, especialmente em sua relação com a mídia, políticas públicas sociais e família; Valeria Llobet é professora da Escola de Humanidades da Universidade Nacional de San Martín, Argentina, especialista em políticas sociais e de proteção de crianças e jovens, em relações de gênero e da institucionalização dos direitos humanos, especialmente na Argentina; e Maria Letícia Nascimento é professora da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, Brasil, pesquisadora da Educação Infantil e Sociologia da Infância e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Sociologia da Infância e Educação Infantil.

O livro é organizado em três partes: a primeira se dedica a refletir sobre os direitos das crianças, a segunda trata de questões relacionadas à escola e a terceira parte focaliza crianças em processos de migração. Além disso, as organizadoras apresentam importantes reflexões acerca da temática em um capítulo introdutório e uma conclusão das discussões presentes no livro. A obra conta, ainda, com um prefácio escrito por Sandra Carli.

Na introdução ao livro, as organizadoras apresentam um panorama da América do Sul no período ao qual o livro se dedica, isto é, a partir dos anos de 1990, quando a grande maioria dos países encontrava-se em processo de redemocratização, após as diferentes ditaduras instauradas, juntamente com processos de instauração do neoliberalismo. Este

[...] pode ser caracterizado como um modelo instrumental cujo objetivo é manter e expandir a extrema concentração de poder e riqueza que podemos ver em nossos países, muitas vezes adquirindo contornos neo-oligárquicos em lugar de conotações liberais (DEL SOLAR; LLOBET; NASCIMENTO, 2021, p. 11).

Ao mesmo tempo, nossos países eram palco de lutas por direitos humanos, como as Avós da Praça de Maio, na Argentina, e o Movimento Nacional dos Meninos e Meninas de Rua, no Brasil.

O que as editoras brilhantemente conseguem destacar é a forma como “[...] em outras palavras, se o processo de neoliberalização alterou a estrutura socioeconômica, a perspectiva transnacional e o foco nos direitos humanos contribuíram para novas formas de governança estatal” (DEL SOLAR; LLOBET; NASCIMENTO, 2021, p. 16-17). Considerando a forma como nossos países foram se construindo nesse complexo processo pós-ditatorial, em sua maioria, a primeira parte do livro discute processos de inserção e ressignificação dos direitos das crianças na estrutura social.

Carla Villalta, no capítulo *Rights activism, judicial practices, and interpretative codes: children in family justice (Argentina, 1990-2015)*, relata a forma como foram se alterando os paradigmas no que se refere à participação efetiva das crianças em processos judiciais nas varas familiares. A partir de pesquisa qualitativa na qual investigou o sistema judiciário familiar em diferentes cidades argentinas no ano de 2015, a autora contribui para “[...] a discussão acerca do processo de institucionalização dos direitos de meninos, meninas e adolescentes em nossa região” (VILLALTA, 2021, p. 49).

O capítulo de Laura Frasco Zuker e María Eugenia Rausky, *The problems of child labour: international organizations and local contexts*, trata de questões sobre o trabalho infantil relacionando o contexto internacional, especialmente no que tange às organizações multilaterais, e o contexto local argentino, em que pelo menos 10% do total de crianças de 5 a 15 anos de idade realizam alguma atividade econômica. Nesse capítulo, as autoras buscam evidenciar a heterogeneidade da infância focalizando o olhar para crianças trabalhadoras, não de uma forma moralizante, mas mantendo um olhar franco para a realidade daquelas crianças. A partir de duas pesquisas etnográficas que revelam as experiências das crianças, Zuker e Rausky (2021) estabelecem relações de um contexto específico com discussões globais.

O capítulo *Early childhood and neoliberalism in Colombia: true discussions, government rationality, and conducting behaviour*, de Juan Carlos Amador, fecha a primeira parte do livro. O autor discute a relação entre infância e neoliberalismo considerando diferentes perspectivas que formam a infância, como o discurso e as práticas acerca das crianças pequenas, o espaço social da infância e sua institucionalização, a subjetividade e a racionalidade, entre outros, que produzem a infância (AMADOR, 2021).

A segunda parte do livro centraliza as discussões sobre instituições escolares no Chile, Peru e Brasil. O capítulo de Patricia Guerrero Morales, *The pedagogical bond in the managerial organization of chilean schools*, analisa a situação do sistema escolar chileno a partir da perspectiva do vínculo e da identificação entre professores e alunos. A autora apresenta o cenário chileno no qual o país se configurou como um laboratório educacional neoliberal em que “[...] houve somente custos, não ganhos, especialmente em termos da exploração das relações humanas” (MORALES, 2021, p. 130). O capítulo aproxima o leitor da realidade das crianças chilenas e “[...] nos permite imaginar a situação subjetiva da infância na sala de aula” (MORALES, 2021, p. 147).

Se o capítulo acerca da educação no Chile nos instiga a pensar sobre a infância na escola, o capítulo de Robin Cavagnoud, *Life courses of out-of-school adolescents: neoliberalism, vulnerabilities and violation of the Right to Education in Peru*, nos provoca à reflexão sobre como o neoliberalismo facilita a violação do direito à educação. O autor apresenta informações sobre como o mercado privado tomou conta do sistema educacional peruano e como, segundo ele, “o efeito desse fenômeno é que as famílias no país estão divididas entre aquelas que têm recursos suficientes para financiar a educação privada de seus filhos [...] e aquelas cuja única opção é enviar seus filhos para escolas públicas” (CAVAGNOUD, 2021, p. 154). Acompanhamos e compreendemos os efeitos desse contexto de negação do direito à educação por meio de histórias de vida de 34 adolescentes e jovens adultos que abandonaram a escola e/ou não haviam completado o ensino secundário do Peru no ano de 2016.

Finalizando a segunda parte, o capítulo *Participation rights in brazilian schools: towards the politicization of intergenerational relationships?*, de Lucia Rabello de Castro e Renata Tavares, fala sobre a participação das crianças e adolescentes em escolas brasileiras. As autoras apresentam dados de uma pesquisa etnográfica realizada com adolescentes que, em 2016, ocuparam escolas estaduais de Ensino Médio no Rio de Janeiro e “[...] neste capítulo discutem como, em países como o Brasil, as relações intergeracionais tornam-se politizadas em face dos enormes desafios de uma democracia incompleta” (CASTRO; TAVARES, 2021, p. 177).

A terceira e última parte do livro traz a migração como foco de discussão. René Unda Lara e Daniel Llanos Erazo, em *Children and migratory processes in Ecuador between 1999 and 2009: from the financial crisis' trauma to the promises of the rule of law*, falam sobre o processo migratório experienciado por crianças e adolescentes entre 1999 e 2001 como consequência de políticas neoliberais para proteger banqueiros e que levou a uma onda de migração que “[...] pode ser classificada como migração forçada por motivo de sobrevivência” (LARA; ERAZO, 2021, p. 206). A partir de relatos coletados em dois momentos distintos (início dos anos 2000 e entre 2014 e 2015), os autores relacionam o fenômeno da migração com as experiências subjetivas dos sujeitos ouvidos.

Já o capítulo *Venezuelan children on the move in Ecuador: fragile lives of risk and hope*, de Gioconda Herrera Mosquera e Lucía Pérez Martínez, “[...] reconta a longa jornada de crianças venezuelanas pela fronteira entre Equador-Colômbia, assim como suas primeiras experiências ao se estabelecerem em duas cidades equatorianas” (MOSQUERA; MARTÍNEZ, 2021, p. 233). Pelas narrativas das crianças, as autoras evidenciam profundas desigualdades estruturais as quais são sujeitadas.

Para finalizar as discussões sobre migração, Pilar Uriarte Bálsamo, em *Back and forth: an analysis of the processes of transnationalization of women's work and the internationalization of Early Childhood Policies in Uruguay*, trata das especificidades da migração de mulheres, que envolve “a naturalização das construções sociais que associam trabalho doméstico, reprodução, cuidado e trabalho sexual com o gênero feminino” (BÁLSAMO, 2021, p. 259), e da internacionalização da infância de crianças nascidas no Uruguai, que, devido ao contexto migratório de suas mães, vivem em um “vai e vem” internacional.

Este livro está repleto de reflexões densas, importantes e urgentes que precisamos fazer sobre a infância e sobre as crianças sul-americanas. Trata-se de um livro que nos faz perceber as particularidades e as similaridades nas histórias e processos, que, como nações de um mesmo continente, vivenciamos, construímos e que nos unem. Unem-nos em nossa história e em nossa luta pelas crianças e pela garantia de seus direitos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADOR, J. C. Early childhood and neoliberalism in Colombia: true discussions, government rationality, and conducting behavior. In: DEL SOLAR, A. V.; LLOBET, V.; NASCIMENTO, M. L. **South American childhoods: neoliberalisation and children's rights since the 1990s**. Switzerland: Palgrave Macmillan, 2021. p. 103-125.

BÁLSAMO, P. U. Back and forth: an analysis of the processes of transnationalization of women's work and the internationalization of early childhood policies in Uruguay. In: DEL SOLAR, A. V.; LLOBET, V.; NASCIMENTO, M. L. **South American childhoods: neoliberalisation and children's rights since the 1990s**. Switzerland: Palgrave Macmillan, 2021. p. 251-273.

CASTRO, L. R.; TAVARES, R. Participation rights in Brazilian schools: towards the politicization of intergenerational relationships? In: DEL SOLAR, A. V.; LLOBET, V.; NASCIMENTO, M. L. **South American childhoods: neoliberalisation and children's rights since the 1990s**. Switzerland: Palgrave Macmillan, 2021. p. 175-201.

CAVAGNOUD, R. Life courses of out-of-school adolescents: neoliberalism, vulnerabilities and violation of the right to education in Peru. In: DEL SOLAR, A. V.; LLOBET, V.; NASCIMENTO, M. L. **South American childhoods: neoliberalisation and children's rights since the 1990s**. Switzerland: Palgrave Macmillan, 2021. p. 153-174.

DEL SOLAR, A. V.; LLOBET, V.; NASCIMENTO, M. L. South American childhoods: neoliberalisation and children's rights since the 1990s. Switzerland: Palgrave Macmillan, 2021. (Series book: Studies in Childhood and Youth).

LARA, R. U.; ERAZO, D. L. Children and migratory processes in Ecuador between 1999 and 2009: from the financial crisis' trauma to the promises of the rule of law. In: DEL SOLAR, A. V.; LLOBET, V.; NASCIMENTO, M. L. **South American childhoods: neoliberalisation and children's rights since the 1990s.** Switzerland: Palgrave Macmillan, 2021. p. 205-229.

MORALES, P. G. The pedagogical bond in the managerial organization of Chilean schools. In: DEL SOLAR, A. V.; LLOBET, V.; NASCIMENTO, M. L. **South American childhoods: neoliberalisation and children's rights since the 1990s.** Switzerland: Palgrave Macmillan, 2021. p. 129-152

MOSQUERA, G. H.; MARTÍNEZ, L. P. Venezuelan Children on the Move in Ecuador: Fragile Lives of Risk and Hope. In: DEL SOLAR, A. V.; LLOBET, V.; NASCIMENTO, M. L. **South American childhoods: neoliberalisation and children's rights since the 1990s.** Switzerland: Palgrave Macmillan, 2021. p. 231-249.

VILLALTA, C. Rights activism, judicial practices, and interpretative codes: children in family justice (Argentina, 1990-2015). In: DEL SOLAR, A. V.; LLOBET, V.; NASCIMENTO, M. L. **South American childhoods: neoliberalisation and children's rights since the 1990s.** Switzerland: Palgrave Macmillan, 2021. p. 47-72

VOLTARELLI, M. A. Educação, contextos culturais e infância: diálogos com as produções sul-americanas. **EccoS – Revista Científica**, São Paulo, n. 50, e13985, jul./set. 2019. Disponível em: <<https://doi.org/10.5585/EccoS.n50.13985>>. Acesso em: 2 dez. 2021.

ZUKER, L. F.; RAUSKY, M. E. The Problems of Child Labour: International Organizations and Local Contexts. In: DEL SOLAR, A. V.; LLOBET, V.; NASCIMENTO, M. L. **South American childhoods: neoliberalisation and children's rights since the 1990s.** Switzerland: Palgrave Macmillan, 2021. p. 73-101.

Palavras-chave: Estudos Sociais da Infância, América do Sul, infância, neoliberalismo.

DATA DE RECEBIMENTO: 05/03/2022

DATA DE APROVAÇÃO: 30/03/2022

Bruna Breda

Docente do Núcleo de Educação Infantil – Escola Paulistinha de Educação da Unifesp, Brasil. Mestre e Doutora em Educação pela Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), Brasil.

E-mail: bruna.breda@unifesp.br